

A apresentação deriva de pesquisa do projeto *Identidade e Território Nacional nas Cinematografias Brasileira e Boliviana*. Tem como objetivo investigar no discurso fílmico a constituição de uma imagem de cidade. O método empregado permite a análise das obras audiovisuais enquanto discursos que constituem uma imagem do espaço da cidade. O discurso fílmico é considerado nessa pesquisa como um discurso tão legítimo e poderoso quanto os demais discursos (jurídico, acadêmico-científico, urbanismo e planejamento urbano) no processo de instauração de uma imagem de cidade. Sendo assim a pesquisa propõe que a compreensão do espaço urbano metropolitano contemporâneo no Brasil passe também pela investigação de filmes.

A imagem, entendida como movimento e som, presente no audiovisual, constitui o objeto de análise. Primeiramente foram analisados dois filmes brasileiros paradigmáticos segundo a literatura: *Rio, 40 Graus* (1955, dir. Nelson Pereira dos Santos) e *São Paulo, Sociedade Anônima* (1965, dir. Luís Sérgio Person). Apresentando, respectivamente, a cidade do Rio de Janeiro como metrópole moderna e a cidade de São Paulo como grande centro de produção industrial marcada por conflitos individuais.

Para a etapa a qual essa apresentação se refere foi incluído à lista de análise o filme *Kuarup* (1989, dir. Ruy Guerra). O filme, apesar de não ser obra consagrada perante a crítica especializada, apresenta conteúdo considerado relevante para a pesquisa, pois insere a floresta na imagem do território brasileiro. Esse discurso fílmico instaura um novo espaço, tal qual foram os discursos sobre o rural e o sertão, agora a floresta. Todavia, na presente pesquisa se analisará o urbano que surge a partir da formulação de um discurso que constrói a floresta. Através da narrativa fílmica vemos como o discurso sobre a floresta fundamenta e reposiciona o urbano. No *Kuarup* a cidade do Rio de Janeiro é apresentada como cidade capital, sede do poder político do país. As discussões sobre o território da floresta são descritas no filme a partir de políticos que desde o Rio de Janeiro debatem sobre a criação do parque Indígena do Xingu.

Em seguida se retoma o resultado dessa análise dos discursos fílmicos (*Rio, 40 graus, São Paulo, S.A e Kuarup*) a luz da produção da literatura acadêmico científica específica que trata do urbano brasileiro entre os anos de 1950 e 1980. Este estudo busca identificar elementos nos discursos da literatura detectados nos discursos fílmicos. Os discursos analisados permitem estabelecer uma imagem do espaço urbano metropolitano brasileiro. Os filmes instauram uma imagem de cidade que ainda não está consolidada, na medida em que do discurso audiovisual emerge um espaço urbano metropolitano que ainda não é, mas que está em formação, que será. Trata-se de uma imagem de espaço urbano metropolitano enquanto esta ainda não está consolidada. Se o discurso fílmico antecipa aspectos da imagem de espaço urbano metropolitano, o discurso da literatura acadêmico científica somente estabelecerá o fenômeno após sua consolidação. Pode-se apontar do estudo que o discurso fílmico instaura uma imagem que o discurso acadêmico científico estabelecerá definitivamente como imagem de espaço urbano metropolitano a consolidando.